



**Revista Jundu:
projeto-piloto de uma revista sobre Meio Ambiente
para encarte em jornal de grande circulação¹**

Caroline Pereira BINATO²
Caroline Zandomenighe de AVELAR³
Guilherme Braz de FREITAS⁴
Rodrigo de Lima Moura LEÔNCIO⁵
Virginia Katty Fernandes de MEDEIROS⁶
Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte), Santos, SP

Prof. Dr. Adeldo GONÇALVES⁷

Resumo

A *Revista Jundu* tem por objetivo a discussão das causas da degradação da natureza e dos meios de preservação dos diversos ambientes. Procura, assim, ajudar a formar uma cultura ambiental. O exemplar, com formato 21 cm x 28 cm, faz parte de um projeto que prevê um periódico anual encartado em jornal de grande circulação na Baixada Santista, a ser publicado no Dia do Meio Ambiente (5 de junho). Preocupada com os problemas ecológicos, a revista é impressa em papel reciclado, contendo 44 páginas. O periódico deverá ser financiado por 15 patrocinadores que terão espaço publicitário na revista. Para contribuir com a educação ambiental, propõe parceria com o Programa Jornal Escola e Comunidade desenvolvido por empresas jornalísticas de vários países e na Baixada Santista pelo jornal *A Tribuna*. Desta forma, constitui uma fonte de pesquisa para educadores.

Palavras-chave

Meio ambiente, educação, jornalismo impresso

1. Introdução

Observa-se que a preocupação com o Meio Ambiente cresceu muito nos últimos

¹ Trabalho apresentado ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Impressa.

⁶ Aluna-líder do grupo: Virginia Katty Fernandes de Medeiros, email: vikatty@hotmail.com.

⁷ Orientador do trabalho, professor Adeldo Gonçalves, jornalista profissional (Mtb 10.554), doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e autor dos livros *Bocage: o perfil perdido* (Lisboa, Caminho, 2003), *Barcelona brasileira* (Lisboa, Nova Arrancada, 1999; São Paulo, Publisher Brasil, 2002), *Gonzaga, um poeta do Iluminismo* (Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999), entre outros, email: marilizadelto@uol.com.br.



anos, devido, principalmente, aos efeitos do aquecimento global que afetam e influenciam a vida na Terra. Além disso, os meios de comunicação abriram espaço para temas relacionados com o Meio Ambiente.

Segundo o site Portal do Jornalismo Científico, numerosas Organizações Não Governamentais ambientalistas também praticam o Jornalismo Ambiental.

(...) nesta modalidade de jornalismo, o caráter positivo da militância, isto é, quando identificado com a causa ambiental (e deveria ser sempre assim), o jornalismo ambiental é engajado, comprometido, o que não significa que deva forjar os fatos ou manipular a verdade para fazer valer a sua opinião. É importante não deixar de mencionar o Greenpeace, a WWF e a SOS Mata Atlântica, como representantes deste universo e, a partir delas, reverenciar todas as outras entidades que vêm fazendo, com competência e entusiasmo, este trabalho. (PORTAL DO JORNALISMO CIENTÍFICO, s/d).

Certamente, essa é uma ramificação do Jornalismo Científico, que tem obtido notoriedade na sociedade. De acordo com o artigo “A importância da Mídia na Conscientização Ambiental”, de Eliana de Souza Lima, publicado no site Portal do Jornalismo Científico, hoje não há um jornal, seja impresso ou eletrônico, que não queira divulgar informações de âmbito ambiental. Ela argumenta que o meio ambiente é importante demais para que a mídia o ignore. “Espero somente que não seja mais um modismo”, afirma. (LIMA, s/d).

O artigo 225 da Constituição Federal diz que todos têm direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o poder de defendê-lo e preservá-lo para a presente e as futuras gerações. Logo, se a população tem o direito de viver em um ambiente preservado, precisa estar atualizada a respeito de tudo o que acontece nele para exercer seu papel de cidadã.

Percebe-se que os brasileiros, de um modo geral, têm se interessado sobre os assuntos que envolvem ciência e tecnologia. Uma pesquisa recente, realizada pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, constatou que a população do Brasil coloca temas de ciência e tecnologia (41%) em um grau de interesse superior à política (20%). Além disso, quando o assunto é Meio Ambiente, a porcentagem de interesse é ainda maior: 58%. O estudo foi realizado com 2.004 brasileiros, com idade igual ou superior a 16 anos.

Nesse sentido, o jornalista possui uma função importante: decodificar informações científicas, com o intuito de ajudar na promoção de uma consciência ambiental bem fundamentada. Para tanto, ele é favorecido pela Lei nº 6.938/81 da Política Nacional do



Meio Ambiente que prevê a difusão de tecnologias de manejo do meio ambiente, a divulgação de dados e informações ambientais para a formação de consciência sobre a necessidade de preservação da qualidade ambiental e do equilíbrio ecológico (art. 4º inciso V).

Dessa forma, uma revista sobre o Meio Ambiente tem a intenção de fazer com que as pessoas reflitam. E, na atual conjuntura ambiental, é melhor que a conscientização aconteça porque o mundo está ficando cada vez mais insustentável.

Para tanto, a elaboração deste projeto-piloto justificou-se pela intenção de levar à população um conteúdo de caráter informativo sobre a situação ambiental não apenas da região, mas do planeta.

2. Objetivo

Verifica-se que há uma preocupação global em amenizar os problemas causados pelos impactos na natureza. Portanto, a escolha de pautas e a edição da revista foram direcionadas de forma a levar ao leitor informações de especialistas sobre a situação atual do ecossistema e ações que podem ser tomadas para a prevenção de maiores estragos, criando, assim, uma reeducação ambiental. A *Revista Jundu* oferece ao leitor uma harmonia nas reportagens, com linguagem clara, objetiva e interessante.

Enfim, entende-se que a mídia é o meio mais fácil de alcançar proporções grandiosas, atingindo autoridades, empresários, formadores de opinião e a população em geral. Assim, a *Revista Jundu* torna-se viável, podendo ser uma prática de mercado. Até porque, em parceria com o programa Jornal Escola e Comunidade, poderá auxiliar professores e profissionais envolvidos no programa e, com isso, ajudar na propagação da educação ambiental, o propósito primordial do periódico.

3. Justificativa

A preservação ambiental tornou-se um dos principais temas discutidos na área da comunicação. Reciclar, economizar e preservar são ações inseridas no cotidiano da sociedade.

Percebe-se, por meio de pesquisas, que a situação não é das melhores. Segundo relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas de 2007, publicado no site WWF-Brasil, o Brasil pode sofrer com fortes danos. Um exemplo é a Amazônia, dona de uma vegetação riquíssima, que pode ter o ambiente transformado em cerrado. Já o Nordeste poderá ficar ainda mais árido. E o Sudeste sofreria com o aumento das chuvas, o que

causaria problemas diversos.

Reportagem publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, intitulada “Vida na Terra responde a clima quente”, de Afra Balazina, em 15 de maio de 2008, divulgou dados de um estudo internacional que liga perturbações ecológicas ao aquecimento global provocado pelos seres humanos. Segundo o texto, os gases de efeito estufa dióxido de carbono (CO₂) e metano (CH₄) atingiram os níveis mais altos na atmosfera dos últimos 800 mil anos.

Um dos entrevistados, o geógrafo Francisco Eliseu Aquino, do Núcleo de Pesquisas Antárticas e Climáticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), comentou que, mais uma vez, as evidências e os resultados apontam que a atual elevação da temperatura média da Terra é resultado dos altos valores desses gases e que estes, pela escala de tempo, são de origem antrópica.

Dados divulgados no *Manual de Educação Consumo Sustentável* (2005, p. 15), do Ministério do Meio Ambiente, mostram que 20% da população mundial, que habita principalmente os países ricos do Hemisfério Norte, consomem 80% dos recursos naturais e energia do planeta e produzem mais de 80% da poluição e da degradação dos ecossistemas.

Enquanto isso, 80% da população mundial, que habita principalmente os países pobres do Hemisfério Sul, ficam com apenas 20% dos recursos naturais. Para reduzir essas disparidades sociais, permitindo aos habitantes dos países do Sul atingirem o mesmo padrão de consumo material médio de um habitante do Norte, seriam necessários, pelo menos, mais dois planetas Terra.

Ao discutir sobre os problemas da água, A. Darci Pannocchia, em um dos capítulos de seu livro *Penso logo opino* (2007, p.92), afirma que a questão não é de natureza física, mas de consciência.

3.1 Uma questão de respeito: herança histórica

Para complicar a situação, no caso do Brasil, houve um grande problema na formação da cidadania, conjunto de direitos políticos, sociais e civis. O País sofreu, durante sua trajetória histórica, com anos de escravidão, patriarcalismo, patrimonialismo e outros “ismos” que fizeram com que a noção de cidadania ficasse distorcida.

Trata-se, claramente, de uma situação em que a cidadania não se impôs como valor nem implementou mecanismos democráticos que possibilitassem o desenvolvimento de um sistema sóciopolítico minimamente satisfatório para a maior parte da população. (VELHO, 2000, p.15)

Esse conceito errôneo acerca do que é cidadania gera uma visão distorcida do outro cidadão, já que muitos não se reconhecem como tal. O capitalismo também influencia na questão do individualismo. André Sathler Guimarães, autor do artigo “Reflexões sobre tecnofilia e a impossibilidade da satisfação plena”, contido na *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, afirma que, para a pessoa desamparada e fragmentada da sociedade capitalista-burguesa, a formação da identidade passou a ligar-se ao momento de exclusão e à eliminação do outro indivíduo (2004, p. 79).

Dessa forma, se não se reconhece o outro, como alguém pode querer cuidar de um espaço comum, como o Meio Ambiente, pensando nas futuras gerações? Assim, torna-se complicado discutir preservação da natureza. No entanto, um trabalho de divulgação das informações sobre o ecossistema da Terra tem o interesse de gerar reflexão, mesmo que essa seja uma tarefa difícil. Isso tudo porque pequenos atos de todos podem ajudar a amenizar o problema.

Segundo apresentação do *Manual de Educação Consumo Sustentável*, do Ministério do Meio Ambiente, a noção de direitos e deveres reflete a responsabilidade de cada pessoa na construção de valores, entre eles, o direito que todos temos a um meio ambiente saudável e igualmente o dever ético, moral e político de preservá-lo (2005, p. 6).

Infelizmente ainda sobrevive entre nós o mito da abundância e da inesgotabilidade dos recursos naturais. É forçoso reconhecer que o consumismo adquiriu uma perigosa e equivocada condição de valor social, cuja dimensão assume contornos preocupantes em uma sociedade que ainda não aprendeu a relacionar suas atitudes individuais ou coletivas de consumo à produção, à degradação ambiental e à conseqüente perda da qualidade de vida das pessoas. (MANUAL DE EDUCAÇÃO CONSUMO SUSTENTÁVEL, 2005, p.6).

4 Métodos e técnicas utilizados

O projeto gráfico de uma revista não se resume às imagens e fotos. O *layout* é um conjunto visual composto por textos, imagens, cores e títulos, que tendem a se harmonizar e, assim, atrair o leitor por apresentar um produto com conteúdo e visual de qualidade. Para tanto, foi utilizado o programa Page Maker para a elaboração do *layout*.



Foram realizadas pesquisas e entrevistas com diversos especialistas, entre os quais o secretário estadual do Meio Ambiente de São Paulo, Francisco Graziano Neto, para a elaboração das reportagens.

As pautas não se resumem a catástrofes ambientais. Pelo contrário, os assuntos divulgados pela revista visam a apresentar idéias e meios de se conseguir a preservação da natureza, além de gerar reflexões acerca do tema central do periódico. São temas voltados ao interesse da região, mas que afetam o mundo inteiro. Dentre eles: educação ambiental, consumo da água, aquecimento global e problemas com lixo.

5. Descrição do produto ou processo

Revista impressa em papel reciclado, formato 21 cm x 28 cm, gramatura 95g (interna), 180g (capa e contracapa), 44 páginas e cor 4 x 4. Páginas divididas em três colunas com ilustrações fotográficas. Definiu-se a utilização de fontes sem serifas para títulos e pequenos textos. Já nas grandes massas de textos foram utilizadas as fontes serifadas. Dessa forma, a leitura dos títulos torna-se mais dinâmica e os textos apresentam maior ênfase, sem cansar a visão do leitor.

6. Considerações

Com este projeto-piloto, pretendeu-se criar um veículo que pudesse informar, de uma forma mais profunda, sobre os problemas enfrentados pelo ambiente, devido ao consumo exacerbado dos recursos naturais não renováveis, criando, dessa forma, uma cultura ambiental. Além disso, procurou-se apontar os danos e indicar um caminho no qual a utilização destes recursos seja feita de forma consciente, sem a necessidade de agredir o ecossistema e garantir melhores condições de vida para a população.

Enfim, por meio das reportagens e do estudo do tema, percebeu-se a falta de consciência de grande parcela da população. No entanto, é de ressaltar que só será possível mudar esse quadro por meio de muita educação, informação e reflexão.

7. Referências bibliográficas

7.1 Básicas:

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia – De Gutemberg à Internet*. Rio de



Janeiro: Jorge Zahar, 2004. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. 377p.

COLLARO, Antônio Celso. *Projeto Gráfico – Teoria e Prática da Diagramação*. São Paulo: Summus, 1996, 173p.

COSTELA, Antônio F. *Comunicação -- do grito ao satélite*. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2001, 239p.

GUIMARÃES, Luciano. *As cores na mídia: a organização da cor-informação no jornalismo*. São Paulo: Annablume, 2003, 210p.

HORIE, Ricardo Moniru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker. *300 superdicas de editoração, design e artes gráficas*. São Paulo: Editora Senac, 2005. 300p.

KOTSCHO, Ricardo. *Prática da reportagem*. São Paulo: Editora Ática, 2004, 80p.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2003, 189p.

MELO, José Marques de. *Teoria do Jornalismo – identidades brasileiras*. São Paulo: Paulus, 2006, 277p.

OLIVEIRA, Fabíola. *Jornalismo Científico*. São Paulo: Contexto, 2005, 89p.

SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. São Paulo: Contexto, 2008. 112p.

7.2 Específicas:

MANUAL DE EDUCAÇÃO CONSUMO SUSTENTÁVEL. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005, 160p.

PANNOCCHIA, A. Darci. *Penso logo opino*. São Paulo: Editora Leud, 2007. 190p.

PENTEADO, Heloísa D. *Meio Ambiente e formação de professores*. São Paulo, Cortez Editora, 120p.

REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2004, 63p.

TRIGUEIRO, André. *Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação*. São Paulo: Editora Globo, 2005, 302p.

VELHO, Gilberto; ALVITO, Marcos (org). *Cidadania e violência*. Rio de Janeiro: UFRJ; FGV, 2000, 2ª ed.

7.3 Periódicos:

BALAZINA, Afra. Vida na Terra responde a clima quente. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 15 mai.2008, Caderno de Ciências, p.A17.

GUIMARÃES, André Sathler. Reflexões sobre tecnofilia e a impossibilidade da satisfação plena. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo, v.XXVII, jul.-dez.2004. pp.73-88.



SIQUEIRA, Ethevaldo. Entre o jornal do futuro e o futuro do jornal. *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 27 abr.2008, Caderno de Economia, p.B12.

7.4 Meios eletrônicos:

BUENO, Wilson da Costa (s/d). O que está faltando ao jornalismo científico brasileiro. <Disponível em: http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_ambiental/artigo2.php. Acesso em: 11 mai. 2008.>

FERNÁNDEZ, Luiz (6 mai.2008). Santos ganha núcleo de Jornalismo Ambiental. <Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=484MUR001>. Acesso em: 16 mai. 2008.>

JORNAL A TRIBUNA (2008). Tabela de Preços 2008. <Disponível em: <http://atribunadigital.globo.com/comercial>. Acesso em: 20 mai. 2008.>

JORNAL A TRIBUNA (s/d). Baixada Santista e o meio Jornal <Disponível em: <http://atribunadigital.globo.com/comercial>. Acesso em: 20 mai. 2008.>

LIMA, Eliana de Souza (s/d). A importância da mídia na conscientização ambiental.<Disponível em: http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismo_cientifico/artigos/jornalismo_ambiental/artigo2.php. Acesso em: 19 mai. 2008.>

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (s/d). Lei nº. 6. 938 de 31 de agosto de 1981. <Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=313>. Acesso em: 5 mai.2008>

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (s/d). 2007 – Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil. <Disponível em: http://www.mct.gov.br/upd_blob/0013/13511.pdf. Acesso em: 5 mai.2008.>

PEREIRA, Michele Cardoso (2006). Comunicação e Meio Ambiente – O jornalismo como forma de conhecimento para a precaução a danos ambientais. Tese de doutorado. 2006. <Disponível em: http://www.bioterra.blogspot.com/2007_03_01_archive.html - 340k . Acesso em: 10 mai.2008.>

PORTAL DO JORNALISMO CIENTÍFICO (s/d). < Disponível em: http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismo_cientifico/conceito/jornalismoambiental.php. Acesso em: 19 mai. 2008.>

ROSA, Marco Antonio (s/d). Jornalismo em defesa do verde. <Disponível em: <http://www.jornalismoambiental.jor.br/index.php?option=context&task=view&id=1675&Itemid=62>. Acesso em: 20 mai. 2008.>

SENADO FEDERAL. 20 de dezembro de 2007. Constituição da República Federativa do Brasil. <Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>. Acesso em: 5 mai. 2008.>

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO. Pisos. <Disponível em: http://www.jornalistasp.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=29&Itemid=48. Acesso em: 18 de out. 2008>

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO. Diagramação/ Webdesign e Projeto Gráfico. <Disponível em: http://www.jornalistasp.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=96&Itemid=0. Acesso em: 18 de out. 2008>



SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO. Fotojornalismo. <Disponível em: http://www.jornalistasp.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=98&Itemid=0. Acesso em: 18 de out. 2008>

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO. Ilustração Editorial e Institucional. <Disponível em: http://www.jornalista.sp.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=100&Itemid=0. Acesso em: 18 de out. 2008>

WIKIPEDIA (s/d). <Disponível em <http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Jundu> -16k . Acesso em: 10 mai.2008.>

WWF-BRASIL. 24 de outubro de 2006. Relatório afirma que consumo humano supera a capacidade de recuperação do planeta. <Disponível em: http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/meio_ambiente_brasil/amazonia/amazonia_noticias/index.cfm?uNewsID=4400, Acesso em: 25 abr. 2008.>

WWF-BRASIL. 6 de abril de 2007. Aquecimento global: desastres piores podem ser evitados. <Disponível em: <http://www.wwf.org.br/informacoes/index.cfm?uNewsID=6920>. Acesso em: 25 abr.2008.>